

Comício monstro amanhã, 13, às 18,30 horas no Largo da Carioca, contra a Carta de 37

o governo vai responder à Constituinte se é contra o direito de greve

Tribuna POPULAR

UNIDADE

DEMOCRACIA

PROGRESSO

N. 225

TERÇA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1946

AVENIDA APARICIO BORGES, 207 13°

TELEFONE: — 22-3070

VITORIOSA A JUSTA CAUSA DOS BANCARIOS



FIRMADO AOS PRIMEIROS MINUTOS DE HOJE UM ACORDO ENTRE EMPREGADOS E PATRÍUES

decisiva, na solução do impasse, o pronunciamento da Constituinte, aprovando, por unanimidade, uma interpelação ao Executivo, proposta pela bancada comunista

Firmado o acordo

O seguinte é o texto do acordo entre banqueiros e bancários dos primeiros minutos de hoje, no Ministério do Trabalho:
"Até dia 15 de fevereiro de mil novecentos e quarenta e um, encerrado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, sob presidência do ministro Negrão de Lima, ficará em vigor, entre os representantes dos trabalhadores bancários do país e representantes dos empregados dos estabelecimentos, constituinte-se em comissão de âmbito nacional para tratar dos assuntos concernentes à atual greve dos bancários e assentir as bases para a solução respectiva. Depois de tomado esse acordo, entre os representantes acima referidos, as seguintes condições, que terão imediata aplicação em todo o território nacional:
Prévia — Nenhum empregado em estabelecimento bancário que seja qual seu tempo de serviço, será demitido, transferido, coagido ou sofrerá qualquer outra forma de ter participação direta ou indiretamente, da greve a que houver sido feita, ou por haver, de qualquer maneira, apoio a essa greve;
Segunda — O perido de afastamento dos empregados em estabelecimentos bancários do seu trabalho, durante a referida greve, ou de todos os efeitos legais, inclusive para a percepção de salários ou de demais proventos, comprometendo-o os bancários, é de vinte e quatro horas, a contar da hora de término da greve, ficando extensivo o efeito da mesma a todos os demais empregados dos estabelecimentos bancários do país; e, para cada hora de serviço, será concedido um centavo de U\$ 300 (trezentos cruzeiros) nos respectivos salários;
Terceira — Independentemente da incorporação a que se refere a cláusula anterior, ficam mantidas as gratificações de caráter geral que eram pagas habitualmente, de acordo com o critério vigente nos respectivos estabelecimentos;

Quarta — As partes signatárias do presente acordo designaram, dentro de dez dias, a contar desta data, para procederem ao recenseamento das conclusões do projeto do salário profissional dos empregados em estabelecimentos bancários e das suas reivindicações, constante do ofício de vinte e quatro de janeiro próximo, encerrado nos escritórios banqueiros, por intermédio do Sindicato Bancário da Capital, e cuja cópia definitivamente autenticada fazendo parte integrante deste acordo;

Quinta — O aumento concedido pela cláusula quinta será calculado no inicio do segundo expediente do dia 15 de fevereiro do corrente ano, ficando anuladas as rescisões de contrato de trabalho e conciliação ocorridas durante o período de greve e motivadas por esse fato.

O presente acordo vai assinado pelo Sr. Ministro do Trabalho, (CONCLUI NA 2^a PAG.)

Contra a intolerância dos banqueiros, opuseram os bancários a força de sua organização e o belo espírito de unidade revelado em 19 dias de greve — A solidariedade aos grevistas deu o desfecho à greve o caráter de uma vitória dos trabalhadores e de todo o povo — Jornalistas assinaram o termo do acordo, como testemunhas — Um protesto do dep. Crispim contra uma deliberação anti-democrática

A greve dos bancários atingiu seu ponto mais alto. Os banqueiros sentiram que a derrota se aproximava. Nas suas reuniões o fundo variação começava a aparecer e os fura-fraias e funcionários de emergência que conseguiram arrumar, demonstravam, na prática sua incapacidade.

Foi nesse ambiente de "derrita à vista" e de desespero para os banqueiros, que o sr. Negrão de Lima decidiu convocar uma reunião entre banqueiros e bancários.

Quinta — O dia 12 de fevereiro, entre os bancários e banqueiros, ficou tornando extensivo o efeito da greve a todos os demais empregados dos estabelecimentos bancários do país;

Sexta — Ficam mantidas as gratificações de caráter geral que eram pagas habitualmente, de acordo com o critério vigente nos respectivos estabelecimentos;

Sexta — As partes signatárias do presente acordo designaram, dentro de dez dias, a contar desta data, para procederem ao recenseamento das conclusões do projeto do salário profissional dos empregados em estabelecimentos bancários e das suas reivindicações, constante do ofício de vinte e quatro de janeiro próximo, encerrado nos escritórios banqueiros, por intermédio do Sindicato Bancário da Capital, e cuja cópia definitivamente autenticada fazendo parte integrante deste acordo;

Sexta — Os bancários em greve em todo o país retornaram ao trabalho, ficando anuladas as rescisões de contrato de trabalho e conciliação ocorridas durante o período de greve e motivadas por esse fato.

O presente acordo vai assinado pelo Sr. Ministro do Trabalho, (CONCLUI NA 2^a PAG.)



ORADORES DO COMÍCIO MONSTRO DE AMANHÃ

No grande comício de amanhã, em que o povo carioca se pronunciará mais uma vez, e de forma decisiva, contra a vigência da Carta para-fascista de 37, pedindo assim, a liquidação desse instrumento caducado que constitui uma ameaça à democratização do país, tem-se como certo que falariam representantes de todos os partidos democráticos.

Como representantes do Partido Comunista do Brasil discursarão os deputados Maurício Grabois e José Maria Crispim.



HERMANN GOERING CARREGANDO um agasalho por se achar resfriado, entra na sala de julgamento de Nuremberg para uma sessão onde serão julgados seus seis crimes contra a humanidade. Outro nazista, Karl Doenitz, está atrás de seu cumprido, nos mesmos crimes. (Foto: R. Kennedy, do jornal 'ACME', para a 'Tribuna Popular').

A sessão de ontem, da Assembleia Nacional Constituinte, foi consagrada, sobretudo, por convocação especial do seu Presidente, à memória dos constituintes de 1891 e 1934.

Precisamente, às 14 horas e um quarto o r. Mário Viana fez soar os timpanos, dando por abertos os trabalhos.

Foi a leitura da ata, pediu a palavra para falar sobre a mesma o Sr. Getúlio de Moura, deputado pessedista por Nova Iguaçu, que falou sobre a greve dos bancários, dizendo que esperava que o ministro do Trabalho tomasse providências no sentido de que a mesma fosse rapidamente encerrada.

NA TRIBUNA O DEPUTADO CRISPIM

Para falar a palavra sobre a ata é concedida ainda ao deputado comunista, sr. S. Paulo, José Maria Crispim, que principia dizendo que leva à tribuna, em nome da bancada a que pertence, uma mensagem do Congresso Sindical dos Trabalhadores de São Paulo, reunido em Janeiro, de proceder a sua leitura, o orador aproveita oportunidade para falar sobre o assassinato de Getúlio Vargas, que é relativamente curto — sobretudo a importância daquele certame, realizando no Estado mais industrial da sua terra. Neste

instante, depende da união nacional, de todos os brasileiros sinceramente democratas, que devem ver resolvida a crise brasileira em benefício do seu povo, do progresso do Brasil. Foi com este espírito elevado, e com o senso de doméstica que os trabalhadores de São Paulo tomaram suas deliberações, alcançando transcendental importância. Nesse sentido foi compreendida a enorme responsabilidade que põe sobre os ombros dos homens que formam, com o voto do povo desta Assembleia Constituinte, que há de dar ao Brasil uma Constituição de democracia, tão completa quanto a que os países europeus têm.

Instante, depende da união nacional, de todos os brasileiros sinceramente democratas, que devem ver resolvida a crise brasileira em benefício do seu povo, do progresso do Brasil. Foi com este espírito elevado, e com o senso de doméstica que os trabalhadores de São Paulo tomaram suas deliberações, alcançando transcendental importância. Nesse sentido foi compreendida a enorme responsabilidade que põe sobre os ombros dos homens que formam, com o voto do povo desta Assembleia Constituinte, que há de dar ao Brasil uma Constituição de democracia, tão completa quanto a que os países europeus têm.

O Parlamento quer saber, também, se o governo abriu inquérito sobre violências da polícia em São Paulo e no Ceará — Depois de combatido, a princípio, pelo líder do P.S.D., o requerimento foi aprovado por unanimidade — Lido um manifesto que os trabalhadores paulistas dirigiram à Constituinte — João Amazonas falou sobre os bancários e as greves em geral e Jorge Amado combateu a carta para-fascista de 1937

dez — representantes de mais de cinquenta organizações de trabalhadores, sindicais e de proletários, entre os quais o S. Paulo, em todo o Brasil, debateram os problemas gerais do nosso povo, os graves problemas que nos pesam. E não o fizeram de um ponto de vista estreito, egocêntrico, profunda e elevadamente. Tiveram a amplitude de visão, o sentimento democrático de colocar seus interesses no conjunto de todos os demais interesses nacionais. Os trabalhadores, em unidade, compreenderam que a solução das questões dos mais sentidos dos trabalhadores, neste

(CONCLUI NA 2^a PAG.)

LUIZ CARLOS PRESTES E A "BRASIL-UNIÃO SOVIÉTICA INTERCAMBIO COMERCIAL S. A."

LUIZ CARLOS PRESTES, informado de que seu nome tem sido utilizado com fins comerciais por agentes de uma organização denominada "Brasil- União Soviética Intercâmbio Comercial S. A.", avisa, por este meio, a todos os seus amigos e aos simpatizantes do Partido Comunista do Brasil, que nada tem a ver com aquela organização.

Solicita ainda aos seus amigos informar o nome dos aventureiros envolvidos no assunto para que sejam tomadas as necessárias medidas.

Rio, 9 de fevereiro de 1946.

LUIZ CARLOS PRESTES

Aprovada uma proposta de interpelação...

(CONCLUSAO DA 1^a PAG.)

Isso que há de elaborar leia proposito resultante da Comissão Parlamentar criada pela Portaria n.º 100 do Ministério do Trabalho, de acordo do ano passado, que recomendou um maior padrão de vida para si e sua família (Palmas Grandes) nas galerias. O orador fala a 16. A mensagem, datada de 16 de janeiro de 1946, que já foi divulgada por esta folha.

JOÃO AMAZONAS FALA SOBRE AS GREVES

Após dar passo a vários deputados e senadores que se encontravam na Casa, o presidente passa ao Expediente.

Pede a palavra o deputado João Amazonas, da Bancada Comunista, que pronuncia vibrante discurso dizendo à certa altura:

"Apreciei, sr. Presidente — é para isso que desejou chamar a atenção da Casa — que em Economia, no Estado do Ceará, a polícia, que em todo o país está infiltrada de narizes e dos piores criminosos, maltrata e prendeu inúmeros operários que entraram em greve e, agora, em São Paulo, na cidade de Santo André, a polícia usou da mais ferocia violência contra os operários grevistas da Companhia Rhône Alfarreia, do Moinho Santos e aí, aduto, inclusive, os patrões a fazerem um "lockout" na Fábrica de Pinturas Firestone. Por outro lado, o sr. Ministro do Trabalho se coloca numa posição incompreensível para o proletariado e para todos os democratas sinceros, numa posição de não querer reconhecer direito de greve da classe operária. Tanto mais inconveniente, sr. Presidente, quando o Ministro do Trabalho é um alto membro do Partido Trabalhista, partido que obteve da classe trabalhadora grande parte de suas sufragâncias para esta Assembleia, sua grande massa que tinha e tem esperanças de ver os seus direitos legitimamente defendidos. Ora, sr. Presidente, é de lamentar que o Ministro do Trabalho, tendo um representante trabalhista, no Governo, use agora, como vem tentando, contra os operários em greve o argumento estúpido de que está em vigor a Carta de 37, e desse modo, ameaça a todos com as violências que esse mostrengão caducou.

A esta altura, o deputado Gurgel do Amaral Valente, eleito pelo Partido Trabalhista, dá um assovio, dizendo que o PTB inscreveu em seu programa a defesa do direito de greve e que o Ministro do Trabalho, também "trabalhista", manifestou sua "simpatia" pela causa dos grevistas, lápis e dia "Bancários".

Na risca no recinto, o sr. ministro do Trabalho, sr. Negri de Lima passou numerosos dias declarando à imprensa que não poderia palestrar com bancários em greve. Mas João Amazonas pronunciou ao apartir da seguinte forma:

"Congratulo-me com o nobre deputado pela declaração democrática que acaba de fazer. Entretanto, palavras o vento as levava. O que é importante são os fatos. (Palmas no recinto e nas galerias).

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937 estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdito!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O S. MANGABEIRA, LIDER DA UDN

Assoma à tribuna o sr. Octávio Mangabeira, líder da bancada udenista. Acha que todos vez que qualquer representante de qualquer setor da Assembleia deve prestar informações ao Governo, é pedido, em princípio, deve ser aprovado. S. Isto dependesse dos deputados, nem seria mistério sugerir o requerimento ao diretor de greve, se esse Governo quer direito de greve para os outros novos e o nega ao novo bancário. (Palmas. Muito bem).

OPONTO DE VISTA O P.T.R.

imediatamente, o sr. Gurgel do Amaral Valente da bancada trabalhista pede a palavra para oferecer a Assembleia o voto oficial do Partido Trabalhista.

As faltas de 16 e o eloço do ministro do Trabalho.

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Trabalho que a Carta de 1937, estava em vigor e que essa mesma Carta negava o direito de greve nos trabalhadores." Absurdo!"

O FAMOSO TELEGRAMA

João Amazonas fala, a seguir, ainda, em resposta ao apartir do sr. Gurgel do Amaral Valente, deputado pelo PTB e defensor do Ministro do Trabalho, o telegrama enviado pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Associação Bancária, do Rio de Janeiro e Sindicato das Casas Bancárias, aos seus conterrâneos nos Estados, afim de que estes, por sugestão do próprio ministro do Trabalho, ameaçasse com a demissão os bancários em greve.

E continua: "Ainda sábado, em companhia do senador Hamilton Nogueira, ouvi do sr. Ministro do Tr

... e a caravana passa.

... vai passando...

No dia 31 de dezembro de 1939 o "Diário de Notícias", dessa edição ardente, publicou um editorial, ao alto da 4ª página, contra a União Soviética, e disse:

"SERIA este o momento de respeitar as cruzadas no mundo. Sem elas, o cristianismo teria talvez perdido. Não conseguiram obter, é certo, a praga morguliana, mas conseguiram a expansão. Infelizmente, não há hoje a fé e o ideal daquelas tempos remotos".

Percebe que isso agrado muito à polícia de *Filho e Serafim*, porque, dias depois, o mesmo "Diário", no mesmo lugar, insistiu:

"A CRUZADA da civilização contra o bolchevismo como ponto de partida para a reorganização política, social e econômica da Europa não representa, estabelecer certo, nenhuma utopia, pois que é uma necessidade imposta pelo próprio instinto de conservação da humanidade".

Porto, em 1945, no mesmo lugar, o mesmo "Diário" apareceu inteligente:

"SE outras características não positivasse a profunda marca nazi-fascista do "Estado Novo", só estaríamos a especiar de tratamento dispensado à Rússia..."

Que espécie de tratamento?

"... A CONDUTA da ditadura, sob o pretexto de defesa da ordem social estabelecida e até, da civilização cristã, atingiu os paroxismos da intolerância e do ridículo no esforço para conservar ignorância do Brasil que é a própria existência da Rússia".

(Idem o "Diário de Notícias" pensa como em 1939, como a polícia de *Filho e Serafim*, como a ditadura... Pensa, agora? Nunca deixou de pensar... Nunca se assim, vive-se assim, morre-se assim.)

★ Que cultura! que visão!

O REIQUEZ russo é um totalitarismo fechado. Por que não disto desassombroadamente pôr? Se o povo russo se dá bem com ele, sua alma sua palma".

VIRGILIO VARGAS (dito "Ministro", Ministro de quê?) — "Brasil-Portugal" — 10-2-45.

NÃO HÁ AÇUCAR NOS SUBURBIOS

O Comitê Democrático de Madureira pede providências ★ Apoio aos bancários

Esteve na redação da "Tribuna Popular" uma comissão do Comitê Democrático de Madureira composta pelos sr. Leopoldino de Sousa, Adauto Rodrigues e artas, Cecília Saravá e Norma Saravá. Essa comissão esteve antes em visita à assembleia permanente dos bancários, mencionando as grevistas protestos de apoio e solidariedade do Comitê Democrático de Madureira.

Apresentando o enredo da "Tribuna Popular", nossos visitantes, por nosso intermédio fizeram um apelo às autoridades competentes a fim de que sejam tomadas providências contra a falta absoluta de açúcar que há mais de quinze dias vem verificando na zona do Loteamento de Centro ate Madureira, com graves transtornos a os habitantes daqueles subúrbios. Declararam os representantes que não há venda nenhuma quantidade do produto, alegan-



Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas e Chapéus de Senhora, do Rio de Janeiro

Sede: Largo de São Francisco, 19, sobrado, entrada pelo n.º 23. Telefone: 43-7413

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os associados em pleno gozo de seus direitos a comparecerem na terça-feira, dia 12 do corrente, em nossa sede social, para assistirmos a Assembleia Geral Extraordinária, com início às 18 e 30 horas, em primeira convocação e às 19 e 30 horas, em segunda e última convocação com a seguinte Ordem de Dia:

1º — Tomar conhecimento do Acordão proferido pelo Conselho Regional do Trabalho, no Dissídio Coletivo, conforme foi publicado no Diário da Justiça do dia 29 de Janeiro de 1946, e deliberar sobre o mesmo;

2º — Assuntos gerais de interesses da classe.

Rio de Janeiro, 9 de Fevereiro de 1946.

David Teixeira, Presidente.

COOPERATIVA DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES E ANEXOS LTDA.

Sede provisória: Av. Cidade de Lima, 200

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convidados os senhores associados dessa Cooperativa para a assembleia geral extraordinária que se realizará no dia 11 de fevereiro próximo, às 19 horas, em nossa sede provisória àvenida Cidade de Lima n.º 200, em primeira convocação e caso não dê número será convocada para o dia 19, às mesmas horas, e se ainda não houver número legal será convocada terceira e última para o dia 21, domingo, no mesmo local, às 9 horas da manhã.

ORDEM DO DIA

a) Assunto de negociação;

b) Dar conhecimento da nova lei.

Rio de Janeiro, 27 de Janeiro de 1946.

(a) PEDRO FERREIRA XAVIER

Presidente

POR CORRESPONDENCIA

Podem os maiores de 17 anos estudar em sua própria casa, com absoluto êxito, o curso ginasial, em um ou dois anos, da Artigo 91 do decreto-lei n.º 4.244, segundo os métodos da moderna pedagogia

EXAMES EM OUTUBRO E JANEIRO

INSTITUTO DE CIENCIAS E LETRAS

CAIXA POSTAL 3.354 — RIO — TELEFONE 42-7386

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas

Telefônicas, do Rio de Janeiro

RUA GENERAL CALDWELL 214, 1º E 2º ANDARES

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

João ordem do senhor presidente convoco, na forma da letra B do artigo 23 do Capítulo VIII dos Estatutos, os associados quites e que se acham no gozo dos direitos sindicais, a se reunir em assembleia geral extraordiária, no dia 12 de fevereiro de 1946, em primeira convocação às 18 horas e caso não haja numero legal em segunda convocação às 19 horas desse mesmo dia, na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris e Urbanos do Rio de Janeiro, sito à rua Mala Laerda n.º 46, gentilmente cedida para esta assembleia, com a seguinte

ORDEM DO DIA

a) Letitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior;

b) Estudo da situação dos bancários;

c) Assunto de interesse da classe.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1946.

JOSE DE SOUZA PINTO

Presidente

Vida dos Comitês Populares

REUNIÕES PARA HOJE

— Comitê Democrático da Glória e Catedral à rua Pedro Américo n.º 57, sobrado, às 20 horas.

— Coligado Democrático do Meio — Instituto dos Arquitetos — às 18 horas, conferência do Barão de Itararé.

— Comitê Democrático das Operárias em Tinturarias e Lavadeiras, rua da Constituição n.º 71, às 20 horas.

R-uniões para amanhã

— Comitê Democrático Progressista do Ponceca, rua S. Januário, n.º 44, às 18 horas.

— Comitê de Mulheres pró-Democracia — às 20 horas — Instituto dos Arquitetos — Praça Marechal Floriano, 7.

NOTICIARIO CERAL

PARA CONGREGAR A JUVENTUDE DE CAMPO GRANDE

Está em nossa redação uma comissão de associados do Comitê Democrático Progressista da Grandeza, afim de nos convocar a fundação do Clube Recreativo da Juventude Camporandibana, à rua Cel. Agostinho, n.º 24, sobrado, cuja finalidade é congregar a mocidade local, e praticar dos esportes.

A entidade já conta com 7 membros, dos setores Infantil e Juvenil, tendo sido lançada uma grande campanha para o ingresso em suas fileiras da juventude camporandibana, sendo intuito de se constituir filial da Liga Juvenil.

Mostrando-se satisfeita, esteve na redação a comissão, composta por: Cel. Agostinho, Antônio Corrêa Lima, José Batista da Cruz, Antônio da Silva Rocha e Manoel Miqueles, afim de comunicar a realização de um comício monstro naquele bairro, no dia 24 de novembro, às 17 horas, quando será lançada a campanha pra comunicação de um posto de saúde na localidade.

Nossa ocasião, será demarcada a repulsa da população de Mesquita à carta fascista de 1937, que se ainda está em vigor e que o protesto de todas as correntes descreverá da realidade.

Alimentaram, ainda, os nossos visitantes, que o Comitê já deve seu arrastado apoio à greve dos bancários, greve que acha justa e de cuja vitória depende a conquista definitiva da direito de greve para o trabalhador brasileiro.

Durante a realização do grande comício, ao qual comparecerão representantes de diversos partidos políticos, serão distribuídos chopp, bolas e balas.

APÓIO AOS BANCARIOS

Alimentaram, ainda, os nossos visitantes, que o Comitê já deve seu arrastado apoio à greve dos bancários, greve que acha justa e de cuja vitória depende a conquista definitiva da direito de greve para o trabalhador brasileiro.

Durante a realização do grande comício, ao qual comparecerão representantes de diversos partidos políticos, serão distribuídos chopp, bolas e balas.

GRÁFICOS

ADMITEM-SE OPERARIOS GRAFICOS EM CERAL — PAGA-SE BEM

ESTABELECIMENTOS GRAFICOS MUNIZ
RUA SAO LUIZ CONZAGA 277

HA FALTA DE TUDO NO MORRO DA SAÚDE

Verdadeira mobilização a procura de alimento ★ O lixo toma conta das ruas ★ 136 destrâus que nos conduzem ao inferno

LA no fim da rua Costa Barros ficam as escadarias que subem para o morro da Saúde, cento e trinta e seis longas e tortuosas degraus, claramente patinadas por milhares de pessoas.

Antigamente, subiam e desciam pelas escadarias, diversas vezes por dia, crianças, idosos que iam e voltavam do trabalho; e, no morro não há um só estabelecimento escolar; os que passam por lá, acreditam que é um inferno.

Hoje, dia 10, às 18 horas, os deputados da Juventude Alexandre, da Juventude de Cachambi, que ficou assim constituída: Presidente — Dr. Francisco Mazzalatti; Secretário-Geral — José R. Carvalho, 1º Secretário — Anita V. Silveira; 2º secretário — Delson Pimenta; 3º tesoureiro — Fausto Nascimento; 4º vice-treasurero — Fernando Morais.

A assembleia realizada no dia 10 do corrente, realizaram-se as eleições para a diretoria do Comitê Democrático Progressista de Cachambi, que ficou assim constituída: Presidente — Dr. Francisco Mazzalatti; Secretário-Geral — José R. Carvalho, 1º Secretário — Anita V. Silveira; 2º secretário — Delson Pimenta; 3º tesoureiro — Fausto Nascimento; 4º vice-treasurero — Fernando Morais.

A assembleia formada, também, elegeu a secretaria de relações internacionais, a secretaria de finanças e a secretaria de propaganda.

COMITÊ DE MULHERES PROGRESSISTA DE CACHAMBI

Em assembleia realizada no dia 10 do corrente, realizaram-se as eleições para a diretoria do Comitê Democrático Progressista de Cachambi, que ficou assim constituída: Presidente — Dr. Francisco Mazzalatti; Secretário-Geral — José R. Carvalho, 1º Secretário — Anita V. Silveira; 2º secretário — Delson Pimenta; 3º tesoureiro — Fausto Nascimento; 4º vice-treasurero — Fernando Morais.

A assembleia formada, também, elegeu a secretaria de relações internacionais, a secretaria de finanças e a secretaria de propaganda.

CAMINHO DA TORTURA

Pomos conhecer, de perto, a vida daquela gente. Subimos os degraus de trezentos por cento. E que não existe, no morro, nem mesmo o que se comer. E preceis que as donas de casa descam, também, e vão para a imensidão das fileiras de leite ou de carne, a procura de alimento.

CAMINHO DA TORTURA

Pomos conhecer, de perto, a vida daquela gente. Subimos os degraus de trezentos por cento. E que não existe, no morro, nem mesmo o que se comer. E preceis que as donas de casa descam, também, e vão para a imensidão das fileiras de leite ou de carne, a procura de alimento.

CAMINHO DA TORTURA

Pomos conhecer, de perto, a vida daquela gente. Subimos os degraus de trezentos por cento. E que não existe, no morro, nem mesmo o que se comer. E preceis que as donas de casa descam, também, e vão para a imensidão das fileiras de leite ou de carne, a procura de alimento.

CAMINHO DA TORTURA

Pomos conhecer, de perto, a vida daquela gente. Subimos os degraus de trezentos por cento. E que não existe, no morro, nem mesmo o que se comer. E preceis que as donas de casa descam, também, e vão para a imensidão das fileiras de leite ou de carne, a procura de alimento.

CAMINHO DA TORTURA

Pomos conhecer, de perto, a vida daquela gente. Subimos os degraus de trezentos por cento. E que não existe, no morro, nem mesmo o que se comer. E preceis que as donas de casa descam, também, e vão para a imensidão das fileiras de leite ou de carne, a procura de alimento.

CAMINHO DA TORTURA

Pomos conhecer, de perto, a vida daquela gente. Subimos os degraus de trezentos por cento. E que não existe, no morro, nem mesmo o que se comer. E preceis que as donas de casa descam, também, e vão para a imensidão das fileiras de leite ou de carne, a procura de alimento.

CAMINHO DA TORTURA

Pomos conhecer, de perto, a vida daquela gente. Subimos os degraus de trezentos por cento. E que não existe, no morro, nem mesmo o que se comer. E preceis que as donas de casa descam, também, e vão para a imensidão das fileiras de leite ou de carne, a procura de alimento.

CAMINHO DA TORTURA

Pomos conhecer, de perto, a vida daquela gente. Subimos os degraus de trezentos por cento. E que não existe, no morro, nem mesmo o que se comer. E preceis que as donas de casa descam, também, e vão para a imensidão das fileiras de leite ou de carne, a procura de alimento.

CAMINHO DA TORTURA

Pomos conhecer, de perto, a vida daquela gente. Subimos os degraus de trezentos por cento. E que não existe, no morro, nem mesmo o que se comer. E preceis que as donas de casa descam, também, e vão para a imensidão das fileiras de leite ou de carne, a procura de alimento.

CAMINHO DA TORTURA

Pomos conhecer, de perto, a vida daquela gente. Subimos os degraus de trezentos por cento. E que

Pedro Brando aos seus amigos e ao público

Aque se reduziu o "caso" da draga "ESPIRITO SANTO"

O Dr. Eugenio de Andrade Dodsworth, Superintendente da Organização Henrique Lage, nomeado por mim, Dr. José Linhares, concluiu a devassa a instâncias pedidos meus foi aberta para apurar transações com as empresas que constituem esta organização.

Seu sentido, e logo que ele foi empossado, lhe

22 de novembro de 1945.

Ilmo. Sr.
Dr. Eugenio de Andrade Dodsworth
p.d. Superintendente da Organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional.

Nesta

Prezado Dr. Dodsworth.

Permita-me rogar-lhe que um dos primeiros atos da sua superintendência na Organização Henrique Lage seja o de determinar uma rigorosa apuração das minhas transações com as empresas que a compõem, principalmente a da venda da draga "Espírito Santo", de minha propriedade, que fiz à Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas.

Revele-me o ilustre patrício que eu pretendia colocar em primeiro plano, dentre as numerosas preocupações de sua administração, o exame dos assuntos que, sendo do meu interesse pessoal, não deixam de afetar profundamente os interesses da administração pública. Identifica solicitação já havia dirigido, aliás, ao Dr. Arthur de Souza Costa, ex-ministro da Fazenda, e ao atual titular daquela pasta, Dr. Pires do Rio.

O meu prezoado patrício se acha revestido de uma insuspeição que eu não tinha para tomar a iniciativa de investigações sobre tais assuntos. Por isso, certamente não me negaria deferimento à providencia que hoje venho solicitar de sua autoridade e da sua isenção de linho.

Na expectativa de um acolhimento favorável da minha pretensão, rogo-lhe ainda que me seja permitido indicar um técnico de contabilidade, não estranho ao quadro do pessoal dessa Organização, para, como representante meu, acompanhar os trabalhos de apuração a que me refiro.

Antecipando agradecimentos pelo obsequio de sua resposta, renovo-lhe os meus protestos de muito apreço e subscro-me muito atenciosamente".

Espondeu-me o Dr. Dodsworth nos termos seguintes:

"Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1945.

Exmo. Sr. Pedro Brando.

Nesta

Acusando o recebimento de vossa carta de 22 do corrente mês, venho comunicar-vos que, com satisfação, atenderei ao pedido nela contido, para mandar proceder a rigoroso exame na escrituração contabilística de várias empresas e sociedades incorporadas, abrangendo o período de vossa Superintendência, com fim de investigar e apurar, principalmente, como acentuais, a transmissão de propriedade da draga "Espírito Santo", e isso por considerar perfeitamente natural e digno de encômios o referido pedido, a fim de ficar esclarecida a vossa atuação, naquele período.

No entretanto, não posso concordar com a presença e intervenção de um técnico de contabilidade para acompanhar e colaborar naquele exame e apuração, pois a minha anuencia poderia ser interpretada como pouca confiança no pessoal sob minha autoridade ou na minha imparcialidade e, ainda mais, seria dar fôlego contraditório àquela providencia, levando-me a ter de aceitar pedido semelhante de outros possíveis interessados.

Assim providenciar para que a investigação que solicitais seja feita por acatada firma de peritos contabilistas de honorabilidade e idoneidade reconhecidas, sob as vistas e responsabilidade dessa Superintendência, a que prestareis os esclarecimentos e forneceréis os elementos que julgares convenientes. Do resultado vos darei comunicação e examinarei com cuidadosa atenção as observações que apresentardes a respeito, para sobre elas resolver.

Aproveito a oportunidade para renovar os protestos da minha mais alta estima e distinta consideração.

(a) — E. Dodsworth.

Superintendente".

Meu propósito ao rogar que me fosse permitido dar um técnico de contabilidade não estranho ao quadro da Organização e que me representasse na devassa pretendida, era apenas o de instituir representante cuja presença tornasse dispensável meu comparecimento pessoal perante a Comissão médica de investigar sobre atos meus.

Posteriormente, soube que, ao invés de uma Comissão médica Superintendente Dr. Eugenio Dodsworth designado um perito contador de grande renome sua exclusiva confiança para proceder às investigações reclamadas. E, ao cabo de um mês, recebi do meu inuspeito administrador a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1945.

Ilmo. Sr. Pedro Brando.

Atendendo ao pedido que me fez em sua carta de 22 de novembro próximo findo, e nos termos da minha resposta de 26 do mesmo mês, encarreguei o perito contador Sr. Mario Lorenzo Fernandez, da Câmara de Peritos Contadores I. B. C. do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, de verificar, na escrita da Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, desta Organização, as operações referentes à draga "Espírito Santo", e tenho o prazer de remeter-lhe o relatório e o certificado desse exame por aquele perito apresentado.

Aproveito a oportunidade para renovar os protestos da minha mais alta estima e distinta consideração.

(a) — E. Dodsworth.

Superintendente".

O "certificado" a que alude a carta do Dr. Eugenio Dodsworth reza:

"Mário Lorenzo Fernandez, membro titular da Câmara de Peritos Contadores I. B. C. do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, perito designado, a pedido da Superintendente da Organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional, para examinar os livros da Companhia Nacional de Construções Civis

e Hidráulicas, os lançamentos relativos às operações efetuadas pelo Sr. Pedro Brando com a mesma Companhia e referentes à aquisição da draga "Espírito Santo", tendo ultimado os trabalhos, de que apresenta, em separado, relatório circunstanciado.

CERTIFICA que:

a) — os livros de escrituração da Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas estão revestidos das formalidades legais extrínsecas e merecem fé;

b) — duas são as contas existentes no livro de "Contas Correntes" da Companhia, tendo como titular o Sr. Pedro Brando; uma sob o título "Pedro Brando — c/ Especial", e outra sob o título "Pedro Brando c/ Letras". Os lançamentos feitos em ambas as contas estão regularmente escriturados e constam dos livros legais "Diário" e "Diário-Caixa", conforme o caso. Os saldos ao fim de cada ano, estão computados nos balanços da Companhia, figurando nominalmente transcritos no "Diário".

A CONTA "PEDRO BRANDO — C/ ESPECIAL" FOI INICIADA EM 24 DE SETEMBRO DE 1935, COM DOIS LANÇAMENTOS A DÉBITO DE CR\$ 25.000,00 (ENTÃO RS. 25.000\$000) CADA UM, COM O HISTÓRICO: "PAGO CONFORME SEU RECEBO DESTA DATA, POR CONTA DE FUTUROS PAGAMENTOS RELATIVOS A DRAGA "ESPIRITO SANTO". OS RECEBIMENTOS CONSTITUEM COMPROVANTES SOB N. 10.531, DEVIMENTE ARQUIVADOS, ESSES LANÇAMENTOS CONSTAM DO "DIÁRIO-CAIXA" N. 12, A PÁGINA 390, SUCESSIVAMENTE FORAM FEITOS LANÇAMENTOS DE IMPORTÂNCIAS VARIAVEIS COM O MESMO HISTÓRICO, TENDO SIDO EXAMINADOS COMPROVANTES E PARTIDAS NOS LIVROS LEGAIS, E TERMINARAM COM A PARCELA DE CR\$ 15.000,00 (ENTÃO RS. 15.000\$000), PAGA E ESCRITURADA EM 24 DE NOVEMBRO DE 1937, PERFAZENDO O SALDO DEVEDOR NO TOTAL DE CR\$ 1.154.667,60 (ENTÃO RS. 1.154.667\$600). CORRESPONDENTE A SOMA DOS PAGAMENTOS EFETUADOS SOB O REFERIDO CONCEITO.

Esse saldo não se alterou até 19 de agosto de 1941, quando foi feito o lançamento a débito do titular e a crédito da Companhia Nacional de Navegação Cestreira, de despesas feitas pela Agência desta na Bahia, com embarcação em tela, no total de CR\$ 30.296,80 (na ocasião RS. 30.296\$800), passando em consequência o saldo devedor a somar CR\$ 1.184.964,40 (então RS. 1.184.964\$400), que consta do balanço à página n. 97 do Diário n. 8, e que representa a soma final dos débitos na conta em exame.

Em 4 de setembro de 1942 foi feito nessa conta o seguinte lançamento a crédito: "Importe por quanto nos foi vendida uma draga de sucção e recalque auto-motriz, denominada: "Espírito Santo", de conformidade com a correspondência trocada entre a Companhia e o Sr. Pedro Brando: sendo: cartas do Sr. Pedro Brando — de 17-9-935; 5-10-935; 5-3-936 e 28-7-942, e nossas: n. 3.315, de 1-10-935; n. 3.316, de 7-10-936; Ctb. 760, de 6-3-936; n. 4.408, de 31-7-942 e n. 4.522, de 17-11-942 — RS. 4.800.000\$000 (hoje CR\$ 4.800.000,00)". Foi examinada a correspondência citada e achada conforme. Com essa lançamento, que consta à página n. 310 do "Diário" n. 8, o saldo da conta especial do Sr. Pedro Brando passou a ser credor de CR\$ 3.615.035,60 (então RS. 3.615.035\$600). Desse saldo pagou a Companhia, em dinheiro, ao Sr. Pedro Brando a importância de CR\$ 60.000,00 em 21 de novembro de 1942, comprovando n. 31.847, do qual consta a declaração de ser a quantia recebida "para futuro encontro de contas da draga "Espírito Santo". O saldo credor restante de CR\$ 3.555.035,60 está transcrito no balanço da Companhia, à página 42 do "Diário" n. 10, e foi em 15 de setembro de 1944 liquidado com o seguinte lançamento: "Importe do saldo credor desta conta, que de acordo com sua carta de 12-9-944, se transfere para seu crédito junto ao Loide Nacional S. A. — CR\$ 3.555.035,60" que figura à página 288 do "Diário" n. 11, em partida que incorpora a embarcação à conta do patrimônio imóvel da Companhia, faltando, porém, para completar a prova de propriedade, o cumprimento de art. 468 do Código Comercial e as formalidades dos Decretos n. 18.399, de 24 de setembro de 1928 e n. 5.798, de 11 de junho de 1940.

A conta "Pedro Brando — C/ de Letras" foi iniciada em 25 de julho de 1935, com o débito relativo a aceite de saque do Sr. Pedro Brando, contra a Companhia, no valor de CR\$ 250.000,00 (na época RS. 250.000\$000) avaliado por Henrique Lage.

O débito foi amortizado, mediante novas operações similares, gradativamente até final liquidação em 7 de outubro de 1936.

NAO FORAM CONTADOS JUROS EM AMBAS CONTAS CITADAS.

c) — EM CONCLUSÃO E' DE PARECER QUE A ESCRITURAÇÃO DAS OPERAÇÕES EXAMINADAS, NOS LIVROS DA COMPANHIA, TRADIZ BEM E FIELMENTE AS TRANSACOES EFETUADAS, CUJOS LANÇAMENTOS FORAM FEITOS EM ACORDO COM AS BOAS NORMAS DE CONTABILIDADE, E CONFORME OS USOS E FRAXES COMERCIAIS, NAO EXISTINDO QUALQUER INDICIO DE VICIO, DOLO OU FRAUDE, QUER NAS OPERACOES REGISTRADAS, EM SI, QUER NA COMPROVAÇÃO E NOS LIVROS QUE APRESENTAM CUNHO DE RIGOROSA AUTENTICIDADE.

E por ser este o meu parecer, firmo o presente certificado, que é visado pelo Sr. Diretor da Câmara de Peritos Contadores I. B. C. do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1945.

(a) — Mario Lorenzo Fernandez,
Perito Contador I. B. C.

Visto — Rubem Vieira Machado,
Diretor da Câmara".

No dia 4 de janeiro último recebi do Sr. Superintendente da Organização Henrique Lage mais a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1946.

Ilmo. Sr. Pedro Brando

Tendo em vista o resultado do exame a

que mandei proceder, a seu pedido, na escrita da Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, desta Organização, relativamente à draga "Espírito Santo", cujo relatório, e certificado, remeti à V. S. com a minha carta de 26 de maio próximo findo sob número 51 — 00 — 1.179, venho prender-lhe suas providências no sentido de ser lavrada, para a respectiva assinatura, a escritura pública de venda dessa embarcação àquela Companhia, encerrando-se por essa forma, as operações em torno dessa aquisição.

APROVEITO A OPORTUNIDADE PARA RENOVAR OS PROTESTOS DA MINHA MAIS ALTA ESTIMA E DISTINTA CONSIDERAÇÃO.

(a) — E. Dodsworth,
Superintendente".

imediatamente atendi ao desejo manifestado pelo Dr. Eugenio Dodsworth, pondo à sua disposição os documentos necessários à elaboração da escritura a qual foi assinada pelas partes contraentes no Cartório Marítimo no dia 2 de fevereiro corrente.

Vê-se assim, claramente visto, através dos resultados de uma devassa, que eu queria e que os meus inimigos nunca quiseram requerer, em que consiste realmente o "caso" da draga "Espírito Santo". Era essa embarcação minha e exclusivamente minha. Vendida à Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1935, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1936, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1937, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1938, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1939, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1940, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1941, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1942, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1943, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1944, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1945, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1946, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1947, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1948, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1949, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1950, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1951, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1952, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1953, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1954, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1955, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1956, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1957, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1958, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1959, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1960, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1961, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1962, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1963, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1964, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1965, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1966, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1967, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1968, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1969, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1970, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1971, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1972, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1973, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1974, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1975, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1976, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1977, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1978, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1979, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em 1980, ainda em vida do saudoso Henrique Lage e, por isso, a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, em

